

galeria nara roesler xavier veilhan

Hipermodernismo e ultratecnologia ganham contornos em escultura, estatuário público, móbile e vídeo nos trabalhos do francês Xavier Veilhan

Artista é o novo representado da Galeria Nara Roesler, que realiza sua primeira individual na América Latina

Um dos artistas mais originais e tecnológicos da atualidade, o francês Xavier Veilhan acaba de chegar ao Brasil como novo representado da Galeria Nara Roesler. Ele ganha sua primeira individual na América Latina, Horizonte Verde, na sede paulistana da galeria, entre 24 de agosto e 31 de outubro.

Desde o fim dos anos oitenta, a obra do Xavier Veilhan oscila entre classicismo formal e alta tecnologia, confrontando a herança modernista com o contexto contemporâneo. Por meio de um registro de formas, ele busca manter a tensão assintótica entre abstração e figuração; de um estado de espírito, a energia própria às épocas de transição tecnológica. Através de uma grande variedade de registros e meios, certos temas recorrentes, como a velocidade, o movimento ou o progresso técnico, são desenvolvidos por uma sintaxe formal moldável: os móveis, os raios, as litografias ou as esculturas lapidadas feitas com scanners 3D.

abertura

22.08.2015
11h > 15h

exposição

24.08 > 31.10.2015
seg > sex 10h > 19h
sáb 11h > 15h

galeria nara roesler

são paulo
av europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 30632344
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila about
laila@agenciaguanabara.com.br

Foi com a exposição no Castelo de Versalhes, na França, em 2009, depois da de Jeff Koons, que Veilhan chega ao reconhecimento internacional. Para essa primeira exposição individual na América Latina, depois de coletivas em Quito, Caracas, Montevidéu e em São Paulo, no antigo hospital Matarazzo (2014), Veilhan apresenta nos desenvolvimentos de algumas de suas séries emblemáticas. Assim na Galeria Nara Roesler em São Paulo, uma grande instalação de litografias monocromáticas ocupa as paredes, fazendo fundo para um novo móvel, misturando elementos pintados à mão, uma novidade no trabalho do artista. Além disso, uma segunda sala traz uma instalação que articula quadros e esculturas, representando parentes do artista.

Entre as duas salas, uma linha de 1,40m que parte do chão liga os dois espaços, e corre ao longo das paredes como se fosse uma linha do horizonte. Embora seja artificial, esse processo visual unifica o espaço da galeria, transformando-o em palco: o público abandona sua posição de visitante passivo para se tornar ator da máquina visual que é a exposição. Uma maneira de reiterar a herança da cena artística francesa dos anos noventa, que põe a exposição como um meio, mas também enfocando especificamente a ligação entre o modelo de uma experiência destacada e desenvolvida por Xavier Veilhan, da qual dados imateriais, espaço e movimento são componentes. Assim, a vertente da sua prática ligada ao teatro evidencia ao longo da exposição projetos recentes: a performance artística *Systema Occam* (2013), seu último filme *Vent Moderne* (2015) e *Architectones* (2012-2014), um ciclo de intervenções *in situ* em edifícios emblemáticos da arquitetura modernista.

Se o desenvolvimento em paralelo de vários conjuntos de obras testemunha uma concepção de criatividade, elegendo o ciclo contra a ruptura, "Horizonte Verde" evoca uma evolução recente dentro do trabalho de Veilhan. Nela, a estética bem definida e faiscante dos anos 2000, um período caracterizado pela predileção pelo aço inox ou a resina, dá lugar há alguns anos a um trabalho mais bruto e artesanal. Em São Paulo, os pedestais de madeira bruta, as



tony, 2015

carbono

70 x 27 x 20 cm

foto © diane arques © veilhan / adagp, paris
& autvis, são paulo



detalhe -- marc, 2015

ébano

40 x 13 x 10 cm

foto © diane arques © veilhan / adagp, paris
& autvis, são paulo

esculturas de carbono, as litografias simplesmente penduradas nas paredes ilustram essa volta artesanal. Além do mais, destaca-se o retorno a um trabalho de ateliê coletivo, como o artista fazia na década de 1990, para a realização coletiva de pinturas.

Mais sensível, orgânica e frágil, a tonalidade dessa mudança reflete a entrada na nova era em que vivemos atualmente, caracterizada por uma inflexão na concepção de progresso. Este último não é tanto sinônimo de uma busca acelerada para uma conquista de um futuro utópico, mas de um desenvolvimento sutil, consciente da necessidade da integração harmoniosa com o ambiente. Chamado pelo filósofo Michel Serres de "idade doce", essa nova era em andamento exige representações de acordo com esse conceito. As principais pesquisas de Xavier Veilhan gravitam ao redor dos processos de captação do real, em conjuntos técnicos e estéticos.

sobre o artista

Xavier Veilhan nasceu em Paris em 1963. Por sua extrema atualidade, ainda que sempre em relação com a história da arte e do século 20, sua obra é de classificação ampla. Escultura, estatuário público, instalação, móbile, pintura e vídeo são algumas das manifestações que ela pode assumir. Como tema, a pluralidade da representação e as configurações que ela ganha na atualidade. Participou das coletivas Simple shapes (Mori Art Museum, Tóquio, 2015), Une histoire, art, architecture, design, des années 80 à aujourd'hui (MNAM-Centre Georges Pompidou, Paris, 2015) e Made by... (Cidade Matarazzo, São Paulo, 2014), entre outras. Teve como exposições individuais mostras como, Canal+ Xavier Veilhan, l'Expo des 30 ans (Palais de Tokyo, Paris, 2014), Maquettes (FRAC Centre, Orléans, 2014-15) e SYSTEMA OCCAM (performance to a musical piece by Eliane Radigue, Musée Delacroix, Paris, 2014).

sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte

contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, e dirigida em parceria com seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de forma ativa e influente.